

O USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA INOVADORA NO IFCE - CAMPUS FORTALEZA.

Aluisio Silva de Oliveira Filho ¹

Vitória de Souza Bezerra ²

Fabiana Lima Abreu ³

RESUMO

Este projeto, em andamento, propõe a utilização de histórias em quadrinhos (HQs) como recurso didático complementar no ensino de geografia, integrando metodologias ativas que promovem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. A metodologia inclui a seleção de HQs que abordam temas geográficos, como urbanização, globalização e questões ambientais, e sua aplicação em intervenções pedagógicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia IFCE – Campus de Fortaleza, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). As atividades envolvem leitura, interpretação e discussão das HQs, seguidas de questionários para coleta de dados quantitativos e qualitativos. Os resultados esperados incluem melhoria na compreensão dos conteúdos, aumento do engajamento dos alunos, desenvolvimento de habilidades cognitivas e fortalecimento da conexão entre teoria e prática. A proposta alinha-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e visa contribuir para a formação docente e a inclusão no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos, Ensino de Geografia, Metodologias Ativas, PIBID, IFCE.

INTRODUÇÃO

No cenário educacional brasileiro, iniciativas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) têm desempenhado um papel fundamental na promoção de práticas pedagógicas inovadoras e na formação de futuros professores. A qual é referenciado na sua diretriz:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura sua inserção no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica e incentivando a formação de docentes para a educação básica. (BRASIL, 2013, p. 1).

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: aluisio.oliveira@aluno.uece.br;

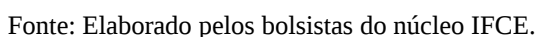
² Professora de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, campus de Fortaleza. Professora Supervisora do PIBID Geografia UECE. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGE) da UECE. E-mail: fabianageo@yahoo.com.br.

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: souza.bezerra@aluno.uece.br;



O presente estudo foi desenvolvido no Instituto Federal do Ceará (IFCE) – Campus Fortaleza, está localizado no coração da capital cearense, no tradicional bairro do Benfica, endereçado à Avenida Treze de Maio, 2081. Sua posição central oferece ampla acessibilidade, situando-se próximo a vias importantes como a Avenida Dom Manuel e a Estação de Metrô São Benedito, facilitando o deslocamento de estudantes e servidores por transporte público, incluindo diversas linhas de ônibus que circulam nas proximidades.(FIGURA 1).

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IFCE CAMPUS FORTALEZA



O desenvolvimento da presente pesquisa discorre no âmbito das atividades do PIBID, e teve como objetivo investigar os impactos do uso de HQs nas aulas de Geografia, tanto na perspectiva do aprendizado dos alunos quanto na formação prática dos bolsistas participantes. Tendo as primeiras as aplicações no final do semestre letivo da instituição, os encontros ocorreram em duas aulas com turmas diferentes sobre a mesma temática, movimentos migratórios.

Essa investigação foi motivada pela necessidade de refletir sobre práticas pedagógicas que dialoguem com a diversidade cultural e socioeconômica dos estudantes, ampliando suas possibilidades de materiais complementares para revisão de conteúdos para além do livro didático..

Ao trazer os resultados preliminares dessa experiência, este trabalho busca contribuir para o fortalecimento de práticas educativas mais criativas e interdisciplinares, além de fomentar o debate sobre a incorporação de recursos não tradicionais na educação básica e sua relevância na formação inicial de professores.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva e exploratória. A investigação foi conduzida no Instituto Federal do Ceará - IFCE – Campus Fortaleza. A escolha dessa instituição permitiu o levantamento de dados em contextos culturais distintos, ampliando a análise das percepções dos estudantes e dos impactos das atividades propostas.

De acordo com Creswell (2010, p. 45), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por explorar fenômenos em profundidade, utilizando métodos como a observação e a análise de dados descritivos para compreender o contexto e as percepções dos participantes. Essa abordagem é especialmente adequada para investigações educacionais que buscam interpretar as interações e os significados atribuídos pelos sujeitos.

Para a coleta de dados, utilizar-se-á um formulário online (Google Forms) aplicado aos estudantes, com o intuito de avaliar a percepção, o engajamento e os aprendizados proporcionados pelas atividades com os quadrinhos. O instrumento incluirá questões fechadas e abertas, permitindo uma análise qualitativa detalhada. Complementarmente, a observação participante será realizada, de forma que, durante as atividades, sejam registradas anotações sobre o comportamento dos estudantes, a interação entre os colegas e as discussões emergentes.



Segundo Minayo (2001, p. 73), a observação participante constitui uma técnica fundamental para a coleta de dados em pesquisas qualitativas, pois possibilita o envolvimento direto do pesquisador no ambiente estudado e uma compreensão aprofundada das interações sociais e culturais presentes na investigação.

A proposta metodológica para as aulas baseia-se na adoção da sala invertida e no uso de histórias em quadrinhos (HQs) como recurso didático para o estudo dos movimentos migratórios e dos desafios contemporâneos. Inicialmente, os estudantes receberam, por meio de cópias impressas, os trechos selecionados dos quadrinhos, juntamente com uma introdução ao conteúdo e textos de apoio que abordam os temas propostos.

Esse primeiro contato, conforme Moran (2018, p. 35), é característico da sala invertida, permitindo ao aluno uma vivência prévia com o conteúdo, o que fomenta maior participação e engajamento nas discussões subsequentes. Na etapa seguinte, formaram-se grupos de cinco ou seis integrantes, que retomaram tanto a cópia impressa quanto o exemplar original do quadrinho para analisar como a metáfora da ficção dialoga com diferentes processos, contextos históricos e geográficos.

Essa abordagem lúdica e crítica, conforme Vergueiro (2009, p. 28), contribui para a formação do pensamento reflexivo ao inserir elementos da cultura pop na análise de problemas sociais e territoriais, aproximando o conteúdo teórico da vivência dos discentes. Como reforça Ramos (2011, p. 57), “a linguagem dos quadrinhos permite o entrelaçamento entre imaginação e realidade, facilitando a aprendizagem de temas complexos ao criar pontos de identificação com os leitores”. Dessa forma, o uso das HQs, aliado à sala invertida, potencializou a compreensão dos estudantes acerca dos deslocamentos populacionais e seus impactos, tornando o aprendizado mais significativo.

Segundo Ramos (2011, p. 39), os quadrinhos são uma ferramenta potente para “desenvolver competências de leitura e interpretação crítica, estimulando a reflexão sobre contextos sociopolíticos e culturais”. Com base nas questões norteadoras, os estudantes estabeleceram paralelos entre a narrativa ficcional e a realidade, refletindo sobre fatores de expulsão e atração, políticas migratórias e a influência de discursos políticos que, frequentemente, associam a imigração ao aumento da criminalidade.

Ao final das atividades, os grupos socializaram as discussões, relacionando as conclusões às referências teóricas de Geografia Humana e Ensino e evidenciando a relevância das metodologias ativas no desenvolvimento de competências e habilidades como argumentação, trabalho colaborativo e autonomia (Freire, 1996, p. 30). A articulação entre a narrativa ficcional e os conceitos geográficos reforçou o que Ramos (2011, p. 92) aponta



como “a possibilidade de construir saberes a partir de materiais culturais diversificados, promovendo uma educação crítica e cidadã”.

Durante o desenvolvimento das atividades, foram realizados registros fotográficos para documentar as dinâmicas aplicadas. Para garantir a proteção da identidade dos participantes e evitar a necessidade de assinaturas do Termo de Consentimento para Uso de Imagem, os rostos dos estudantes foram devidamente borrados ou ocultados nas fotografias. Tal medida está em conformidade com as diretrizes éticas de pesquisa, preservando a privacidade dos participantes em especial dos menores de idade e atendendo às exigências do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). As imagens foram utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, com foco na ilustração das práticas pedagógicas desenvolvidas.

Becker (2002, p. 40) destaca que as fotografias, quando empregadas em pesquisas sociais e educacionais, podem ser ferramentas poderosas para documentar e interpretar fenômenos, desde que acompanhadas de reflexões éticas que garantam a privacidade dos participantes e o uso responsável das imagens.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Vergueiro (2005, p. 32), as histórias em quadrinhos (HQs), juntamente com o cinema, figuram como os meios de comunicação de massa mais influentes do século XX, tendo se difundido, a partir da década de 1930, para praticamente todos os países do mundo. Nos últimos anos, as HQs têm ganhado destaque no campo educacional, revelando-se uma ferramenta pedagógica eficaz, capaz de integrar elementos visuais e textuais que facilitam a compreensão de conteúdos complexos e promovem o engajamento dos estudantes.

Esse reconhecimento institucional teve um marco significativo com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, a qual representou um divisor de águas ao incluir, no âmbito da educação formal brasileira, recursos pedagógicos não tradicionais, como os quadrinhos.

Historicamente, as histórias em quadrinhos enfrentaram resistência no ambiente escolar, sendo inicialmente vistas como produtos culturais de entretenimento com baixa relevância pedagógica. Contudo, o avanço das teorias sobre letramento e multiletramentos, conforme discutido por Kress (2003, p. 58) e Eco (2000, p. 85), propiciou uma reavaliação dessa perspectiva, reconhecendo as HQs como um gênero textual multifacetado que contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e interpretativas.

Essa nova abordagem teórica encontra respaldo na análise de Rojo (2012, p. 47), que destaca a importância dos quadrinhos para a promoção de uma leitura crítica e a construção de



competências analíticas no contexto educacional, evidenciando seu potencial transformador nas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, a articulação entre imagem e texto, característica marcante dos quadrinhos, dialoga diretamente com os desafios contemporâneos da educação, que requer práticas pedagógicas voltadas para a alfabetização visual e crítica dos estudantes. Embora o Brasil tenha adotado discursos semelhantes aos da Europa e dos Estados Unidos em relação aos possíveis malefícios dos quadrinhos, a intensidade das críticas e das ações de censura foi menos severa.

Os quadrinhos enfrentaram resistência, especialmente nas instituições educacionais brasileiras e em setores da sociedade que os consideravam um entretenimento superficial, sem valor pedagógico ou cultural. Ainda assim, o país não vivenciou campanhas públicas de repressão e censura em larga escala, como ocorreu nos Estados Unidos.

Com o tempo, contudo, os conflitos entre histórias em quadrinhos e educação foram se amenizando. A partir dos anos 1970, já era possível encontrar narrativas gráficas sequenciais em livros didáticos brasileiros, elaboradas por artistas consagrados, como Eugenio Colonnezze ou Rodolfo Zalla (1992). Esses quadrinhos sintetizavam ou exemplificavam, em uma ou mais vinhetas, o conteúdo do tópico ou do capítulo. Utilizando a linguagem característica dos quadrinhos (balões de fala, recordatórios etc.), estes eram usados para suavizar a diagramação e complementar de forma mais leve o texto didático.(SANTOS; VERGUEIRO, 2012,P.83).

Nos dias atuais, existem vários mecanismos no setor educativo brasileiro para o uso de metodologias e recurso complementares ao livro didático, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que incentivaram a diversificação de recursos pedagógicos, e do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), que facilitou a distribuição de publicações de quadrinhos para as instituições de ensino.

De acordo com (SANTOS;VERGUEIRO,2012):

Apesar do empenho dos educadores, do aval e incentivo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e da compra e distribuição, por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), de publicações de quadrinhos (VERGUEIRO; RAMOS, 2009), a utilização dos quadrinhos na educação ainda necessita de reflexões que subsidiem práticas adequadas e levem a resultados concretos em relação ao aprendizado. Ter álbuns e revistas de quadrinhos disponíveis nas salas de aula ou nas bibliotecas escolares não implica, necessariamente, no uso correto do material por parte dos professores. (SANTOS;VERGUEIRO,2012,P.84).

Tais iniciativas, como destacam Vergueiro e Ramos (2012), são importantes para a democratização do acesso a materiais culturais e pedagógicos, proporcionando aos alunos e professores novas ferramentas para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, apesar desses avanços, os autores apontam para a persistência de desafios em relação ao uso efetivo dos quadrinhos nas práticas pedagógicas.



Em muitas escolas, especialmente nas públicas, a infraestrutura e os materiais didáticos são limitados, o que pode impedir a disponibilização de materiais como quadrinhos, que não são frequentemente priorizados em currículos formais. Mesmo quando programas como o PNBE distribuem quadrinhos, sua implementação pode ser inconsistente ou os materiais podem não ser adequados à realidade e aos interesses dos alunos.

Além disso, a falta de formação contínua de professores sobre como utilizar quadrinhos de forma pedagógica eficaz pode limitar a experiência do aluno com esse tipo de material. Por isso, este trabalho tem como objetivo apresentar resultados prévios das primeiras aplicações de histórias em quadrinhos nas aulas de geografia como material complementar para revisão sobre diversos temas presentes no currículo escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento e aplicação da atividade ocorreu no final do semestre letivo da instituição, o que possibilitou apenas duas aplicações antes dos eventos e provas finais. Contudo, o feedback dos estudantes ao final das aulas revelam resultados prévios promissores que reforçam o potencial transformador desta abordagem.

As primeiras atividades acompanharam o planejamento semanal da disciplina, os movimentos migratórios e os desafios contemporâneos. Diante disso, o quadrinho utilizado foi X-Men e Vingadores: Utopia, republicado especialmente pela editora Panini, em março de 2023. A história foi escrita por Matt Fraction, com ilustrações de artistas renomados como Marc Silvestri, Terry Dodson e Greg Land.(FIGURA 2).

FIGURA 2 - A história em quadrinhos



Fonte: fotografia elaborado pelos autores



Por meio de uma análise prévia por meio da observação participante dos estudantes, foi possível visualizar as seguintes informações, tais como a compreensão dos conceitos geográficos, o engajamento e a integração entre teoria e prática. (FIGURA 3).

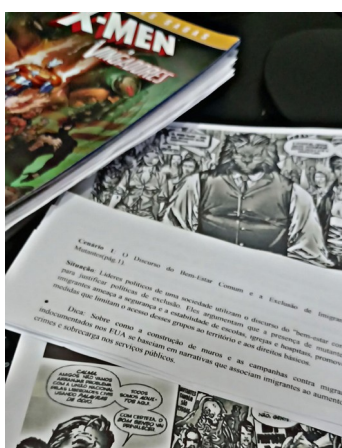
FIGURA 3 - Aplicação e debate



Fonte: Elaborado pelos autores

Ao explorar essa abordagem multimodal, os estudantes puderam relacionar os conteúdos teóricos às suas realidades e contextos, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e engajada. Esse efeito positivo corrobora a perspectiva de Santos e Vergueiro (2012, p. 77), que defendem a importância dos quadrinhos para o desenvolvimento de uma leitura crítica e interpretativa, ressaltando como tais recursos podem mediar o processo de construção do conhecimento e fomentar práticas pedagógicas inovadoras.

FIGURA 4 - Material em xerox



Fonte: Elaborado pelos autores.

O uso de material impresso (xerox) para leitura, em vez do arquivo digital, representa uma estratégia deliberada de “fuga das telas”. Essa prática visa reduzir a exposição contínua aos dispositivos digitais, minimizando os efeitos negativos da leitura em telas, como a fadiga ocular e as distrações inerentes ao ambiente virtual. Além disso, o material impresso favorece



uma experiência de leitura mais imersiva e tátil, permitindo que os estudantes façam anotações e marcações de forma mais intuitiva, o que pode contribuir para uma melhor compreensão e retenção do conteúdo (Moran, 2018, p. 40). Dessa forma, a escolha pelo formato impresso não apenas enriquece a interação com o texto, mas também promove um ambiente de aprendizagem mais focado e reflexivo, alinhado às necessidades de uma educação que busca equilibrar as tecnologias digitais com práticas pedagógicas tradicionais. (FIGURA 4).

FIGURA 5 - Diálogos com a ficção e conteúdo



Fonte: Elaborado pelos autores

Os diálogos com os estudantes foram promovidos por seis perguntas chaves que conectam a ficção com o conteúdo apresentado, as principais perguntas foram: “Quais são as principais causas das migrações contemporâneas?”, “O que significa o termo “apátridas” e quais desafios essas pessoas enfrentam em sua busca por serem acolhidas?”. E trazendo questões atuais mundiais e relacionando com a HQ, foram feitas essas perguntas: “Como políticas migratórias de países desenvolvidos impactam a vida de migrantes e refugiados?” e “No arco Utopia, parte da sociedade busca um mundo sem mutantes, utilizando o controle de natalidade como forma de atingir essa "utopia". Como essa situação fictícia pode ser relacionada a políticas reais que limitam o crescimento populacional de grupos específicos?”. (FIGURA 5).

As migrações e a situação de pessoas apátridas estão entre os fenômenos sociais mais complexos e urgentes da atualidade. O crescimento do número de deslocados por conflitos armados, mudanças climáticas e crises econômicas reflete a vulnerabilidade de grupos que, muitas vezes, são forçados a deixar suas regiões de origem em busca de melhores condições de vida. Para abordar esse tema em sala de aula de forma dinâmica e reflexiva, as questões propostas apresentadas se ancoram na metodologia de sala invertida, incentivando os



estudantes a pesquisarem previamente e discutirem, em conjunto, as múltiplas facetas das migrações contemporâneas.

A análise dos dados, que será realizada por meio de um formulário digital aplicado nas próximas aplicações e cuja fundamentação se baseia nas diretrizes metodológicas de Creswell (2010, p. 45) e Minayo (2001, p. 73), poderá revelar que os quadrinhos atuam como catalisadores para a articulação entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática. No entanto, os dados também apontaram desafios, principalmente relacionados à necessidade de uma formação continuada dos professores. Embora a disponibilidade dos materiais seja essencial, a eficácia pedagógica do recurso depende, em grande parte, da capacitação docente para explorar plenamente suas potencialidades, uma reflexão que encontra ressonância nas discussões de Santos e Vergueiro (2012, p. 77).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o presente estudo, conduzido durante o edital atual do PIBID Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), núcleo IFCE, vem evidenciando a importância da integração entre teoria e prática na formação docente e na inovação das práticas pedagógicas. O projeto tem se estruturado de maneira dinâmica, por meio da implementação de metodologias diversificadas que incluem formulários digitais, observação participante e registros visuais permitindo um acompanhamento contínuo dos processos de ensino-aprendizagem e a identificação de desafios emergentes.

Em um cenário marcado pela crescente digitalização, a escolha consciente de ferramentas, que equilibrem a experiência tátil do material impresso com os recursos interativos do meio digital já utilizados pela instituição de ensino, revela-se crucial para a promoção de uma educação crítica, reflexiva e transformadora. Embora a pesquisa esteja em andamento, os dados coletados até o momento oferecem subsídios robustos para a compreensão dos processos educacionais e reforçam a necessidade de uma formação continuada e adaptativa dos educadores, capaz de responder aos desafios de um ambiente escolar em constante evolução.

Dessa forma, o projeto reafirma seu compromisso com a inovação pedagógica e com a construção de saberes que dialogam com as realidades e expectativas do contexto atual, contribuindo significativamente para a melhoria da prática educativa e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS



BECKER, H. *Truques da pesquisa: como pensar a pesquisa social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 jan. 2025.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2001.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem inovadora. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Org.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 20. ed. Campinas: Papirus, 2018.

PEREIRA, Z. T. G.; SILVA, D. Q. Metodologia ativa: sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. *REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, v. 16, n. 4, p. 63–78, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15366/reice2018.16.4.004>. Acesso em: 14 jan. 2025.

RAMOS, P. *A leitura dos quadrinhos na escola*. São Paulo: Contexto, 2011.

SANTOS, M. O. dos; GANZAROLLI, M. E. Histórias em quadrinhos: formando leitores. *TransInformação*, Campinas, v. 23, n. 1, p. 63–75, jan./abr. 2011.

SANTOS, R. E. dos; VERGUEIRO, W. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. *EccoS – Revista Científica*, São Paulo, n. 27, p. 81–95, jan./abr. 2012.

VERGUEIRO, W. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2009.

